

A luta contra as Potencias imperialistas e a União dos Soviets

Fala a O JORNAL e ao "Diário de São Paulo" N. Chattopadhyaya, chefe revolucionario da India
e secretario geral da Liga Anti-Imperialista

BERLIM, outubro.

Proseguindo no inquerito que iniciel acerca da situação internacional do communismo achei indispensavel procurar um dos adeptos orthodoxos da 3ª Internacional na Alemanha. Desejava abranger o relevante problema de um ponto de vista diverso do que me propuzeram as palavras de Henri Guilbeaux. Em outros termos — desejava uma replica stalinista, posto que sincera e bem fundada, aos conceitos pessimistas do antigo director de "Demain". Varias circunstancias vieram contradizer, porém, momentaneamente, essa minha intenção forçando-me a encarar outro aspecto relevante do esforço communista: a luta contra o imperialismo. As disputas entre os arabes e os judeus na Palestina, o conflicto entre a Russia e a China e o recente Congresso anti-imperialista de Francfort sobre o Reno, forneceram-me o pretexto para uma indagação. O entrevistado seria uma das personalidades eminentes da guerra contra o imperialismo e simultaneamente um dos vultos de destaque do Partido Comunista.

Não conheço nenhuma photographia de V. Chattopadhyaya. Elle proprio, fiel aos principios marxistas e leninistas é um adversario rigoroso de todos os expedientes que, como esse, possam constituir um pretexto de affirmação pessoal. — E' bom para os burguezes — disse-me certa vez em que, na minha insistência de jornalista, procurava obter um sacrificio dessa sua intransigencia. Quem imagine um typo intermediario entre as photographias de Mahatma Gandhi e o sr. Monteiro Lobato, não está muito longe, porém, de fazer uma idéa precisa do aspecto do "leader" revolucionario da India. Não posso dar uma noção, porém, da actividade febril que desenvolve continuamente esse filho dos tropicos para a realização de seus propósitos.

Foi num intervallo dessa actividade que consegui obter alguns esclarecimentos de Chattopadhyaya acerca do combate ao imperialismo das grandes potencias.

ESFORÇO REVOLUCIONARIO

— "Insisto antes de tudo — disse-nos — em não falar no meu nome individual. Seria contrario aos meus principios e á disciplina de um membro do Partido Comunista. Como secretario geral da Liga Anti-Imperialista, ao lado de Willy Münzenberg, poderei, entretanto, discorrer sobre os aspectos desse esforço que consome todas as nossas preocupações e a nossa actividade.

Não se admire se eu disser que a nossa Liga "não é o Partido Comunista". Constitue apenas um esforço no sentido de coordenação desse chaos que é a luta contra o imperialismo. Não pôde por isso mesmo prescindir da collaboração de todos quantos têm voz activa nessa luta. Assim sendo, comporta a cooperação de seis grupos nitidamente destacados:

1º — Os nacional-revolucionarios, elementos muitas vezes de caracter accentuadamente nativista e mesmo fascista, mas, ao mesmo tempo, preciosos auxiliares do nosso esforço.

2. Os anarcho-syndicalistas que, combatendo em campos differentes constituem, de qualquer modo, um elemento prestimoso e efficiente para nossa campanha.

3. Os pacifistas, qualquer que seja o credo politico e que, pelo seu esforço, coincidem ao menos em um ponto relevante com o empenho dos revolucionarios.

Sergio Buarque de Hollanda —
Enviado especial d'O JORNAL
e do "Diário de São Paulo" a
Alemanha, Polonia e Russia.

4. Os social-democratas da esquerda, contrarios em muitas questões, á ideologia frouxa e detestavel da maioria dominante no Partido que representam.

5. Os intellectuaes que, em sua maioria, sympathizam com os principios pacifistas.

6. Os communistas que, pela essência mesmo de seus principios, são forçados a considerar o imperialismo como um instrumento temivel de luta da burguezia contra o proletariado.

Como vê não poderiam ser mais diversos e mesmo mais discordes os agrupamentos que acabo de mencionar. Entre elles avulta naturalmente o dos communistas, como os mais organizados e os que pela natureza de sua ideologia revolucionaria estão mais bem aparelhados para defender os principios basicos do combate ao imperialismo. Elles comprehenderam que se não pôde dispensar na guerra ás grandes potencias capitalistas a collaboração dos que poderão animar essa guerra com o seu esforço e com o seu entusiasmo. Para tanto estabeleceram a necessidade da cooperação externa e interna entre os diversos grupos, como a do apoio á União das Republicas Socialistas dos Soviets. Ao mesmo tempo declarou uma guerra de morte a todas as organizações tendentes a dissolver o seu empenho e que representam, mais ou menos, um instrumento disfarçado do imperialismo e do capitalismo. Entre essas organizações colloco em primeira linha, como das mais perigosas, a Theosophia e o Sionismo.

A REACÇÃO IMPERIALISTA

Não obstante as nossas insistentes affirmações, os governos burguezes continuam a descobrir na Liga Anti-Imperialista uma especie de secção da 3ª Internacional. E como tal consideram-nos um nucleo indesejavel e um fermento revolucionario cujo exterminio só poderia garantir o bem estar e a segurança da burguezia oppressora. Ainda em 19 de dezembro ultimo foi preso na India um norte-americano, representante da Liga e que a policia britannica entregou aos fascistas em um transatlantico italiano.

Para o recente Congresso de

Francfort numerosos governos recusaram-se a conceder passaportes aos representantes da nossa sociedade sob o pretexto de que se trata de simples agentes do communismo. O governo hollandez prendeu o chefe de uma organização syndical, simplesmente por ter este declarado publicamente sua solidariedade com a obra da Liga.

Não posso admittir a luta aberta que emprehendem contra a nossa organização os social-democratas de todos países. Para elles a Liga não passa de uma simples manobra da União Sovietica. Combatemos como a um organismo revolucionario e apregoam contra nós as mesmas palavras de excommunhão dos directores das grandes potencias imperialistas.

E' interessante destacar que no Congresso Social-Democrata reunido em Bruxellas entre 5 e 18 de agosto de 1928 affirmou-se tão somente a necessidade de independencia (de semi-independencia) de alguns dos países sujeitos á oppressão das potencias.

Nessa declaração não figura uma só vez a palavra "imperialismo"!

O receio que ás grandes potencias inspirem os esforços da Liga determina as providencias mais exasperadas e as mais rigorosas. Ainda agora tenho o exemplo de 34 hindús presos pela policia britannica por conspirarem contra o poderio inglez ao lado de diversas organizações indesejaveis, entre as quaes a Liga.

OS ALLIADOS NO COMBATE

Se somos por um lado alliados intransigentes da União Comunista é bom não esquecer que apoiamos com a mesma intransigencia numerosos esforços isolados ou congregados contra as ambições do imperialismo, embora independentes do communismo. O apoio que prestamos á obra de Mahatma Gandhi na India é uma prova disso. O Gandhi, sob a condição de guardar integralmente a sua aversão á violencia, aceita a applaude o esforço da Liga. Como nunca nos declaramos expressamente partidarios da luta armada entendemo-nos admiravelmente com o chefe revolucionario hindú, aceitando de bom grado o seu apoio á nossa obra.

Temos ainda ao nosso lado organizações decididamente burguezas, taes como a "National Association for the Improvement of Colon People", dos Estados Unidos. O nosso ex-presidente, que exerceu esse cargo até agora, o sr. J. Maxton, não é um communista, mas sim um socialista revolucionario, membro do Partido Operario Independente da Grã-Bretanha. Seu successor, D. R. Thengdi é apenas um septuagenario hindú que se encontra actualmente preso por ter exprimido sua solidariedade com os esforços da Liga.

Nossa absoluta independencia com relação á 3ª Internacional e ao Partido Comunista não exclue contudo, por parte de nossos associados, um esforço para a aproximação entre os elementos anti-imperialistas do mundo inteiro e a U. R. S. S.

Se quizer saber minha opinião pessoal nesse ponto direi que sou um ardente partidario dessa aproximação, por isso que a verdadeira base da guerra anti-imperialista é representada pelos operarios e camponeses cujas aspirações mais naturaes e mais legitimas só têm no momento presente um representante bastante poderoso e bastante autorizado para dirigi-los á victoria e esse representante é a Russia revolucionaria.

Labado - 23 de Novembro de 1929.